

Proposta brasileira é derrotada

Da Redação
Com agências

Ministros das delegações de 190 países presentes à Rio+10, em Johannesburgo, conseguiram um acordo ontem sobre o uso de energias renováveis, um dos obstáculos que bloqueavam a conclusão do texto final do encontro. Thomas Becker, membro da delegação dinamarquesa, explicou que esse acordo prevê "aumentar substancialmente e com urgência" a porcentagem de fontes de energia renováveis, mas não há metas nem datas precisas, como queria o Brasil. Os maiores produtores e consumidores de petróleo do mundo derrotaram a proposta brasileira, para que as fontes limpas res-

pondam por 10% do consumo mundial de energia até 2010.

A decisão ainda será avaliada hoje pelos 103 chefes de governo — entre eles Fernando Henrique Cardoso — que estão em Johannesburgo, mas não deve sofrer alterações. "Os americanos, os sauditas e os japoneses conseguiram o que queriam. É pior do que esperávamos", disse Steve Sawyer, integrante do grupo de defesa do meio ambiente Greenpeace. A meta brasileira tinha o apoio da União Européia e da América Latina.

Para derrubá-la, os Estados Unidos tiveram de recorrer a uma inusitada aliança com Iraque e Irã, considerados seus inimigos e parte do "eixo do mal", segundo o presidente George W. Bush. O

principal argumento norte-americano para vetar a sugestão do Brasil é que alguns países não têm estrutura ou condições geográficas para adotar 10% de fontes limpas de energia, como a eólica (do vento), solar, álcool combustível e pequenas hidrelétricas.

O acordo fechado pelos ministros também abre espaço para que usinas nucleares e hidrelétricas — que geralmente causam grandes alterações no meio ambiente — possam ser consideradas fontes limpas de energia. Cada país foi liberado para fixar voluntariamente objetivos na área de produção energética, com base em negociações regionais e sem datas previstas.

Em seu discurso no centro de convenções Sandton, o presi-

dente Fernando Henrique Cardoso voltou a defender a meta de 10% até 2010 e criticou os subsídios que os países desenvolvidos dão a seus produtores. "Em nossa luta contra a pobreza é essencial o fim do protecionismo do mundo desenvolvido, dos subsídios agrícolas e de todas as barreiras alfandegárias e não-alfandegárias", afirmou o presidente. Líderes da Alemanha, Canadá e Grã-Bretanha reconheceram que os subsídios à agricultura — calculados em US\$ 300 bilhões por ano — são um dos principais entraves ao acesso do Terceiro Mundo aos mercados.

Alguns integrantes da delegação brasileira não escondiam a decepção com os resultados da cúpula, que serão reunidos hoje

no Plano de Implementação da Agenda 21. "Não dá para dizer que é um fracasso, mas os resultados estão muito aquém do necessário. A conferência do Rio (Eco-92) produziu leis com caráter jurídico, mas daqui só saem leis sem qualquer obrigatoriedade", lamentou Fabio Feldmann, conselheiro especial do presidente para a Rio+10.

Fernando Henrique foi bastante aplaudido ao defender a ratificação do Protocolo de Kyoto, que limita as emissões dos gases causadores do efeito estufa. Ele obteve o respaldo do primeiro-ministro canadense, Jean Chrétien, que prometeu apresentar até o final do ano um projeto de lei para ratificar o documento.

Class.	Fonte	TEMA
	3/19/2002 Pg 20	AMBIENTAL (3º Mundo)
		Documentação